

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 24.01.85

Pg.: _____

Funai reclama da impunidade e pede urgência para os índios

O delegado regional da Funai, Salomão Santos, declarou ontem, a respeito das ameaças dos índios Gavião, da Reserva Mãe Maria que, "a continuar esta impunidade na área, estamos vendo decair a confiança dos índios para com as autoridades. Eles não entendem como é que um atentado a um grupo de trabalhadores, onde morreu uma pessoa e foram feridas quatro outras, ainda não foi esclarecido e os responsáveis presos".

O atentado aconteceu há duas semanas, a sudoeste da reserva, onde um grupo de mais de vinte pessoas tocaram um acampamento de empreiteiros dos índios que abriam um caminho pela mata para escoamento de produtos e fiscalização dos limites da reserva. O tiroteio aconteceu de madrugada e, segundo Salomão Santos, "os índios estão agora preocupados com a falta de apoio dos tropeiros e catadores de castanhas que trabalhavam para eles sob contrato nas safras da castanha. É que todo mundo está com medo de sofrer atentados. Os índios reclamam na ajudância da falta de apuração do caso e isto nos traz muito desgaste pois os culpados continuam soltos".

Espera irrita

Salomão disse que há um clima de intranquilidade na aldeia "porque a espera irrita os índios, pois estão querendo a apuração do caso. O delegado é acionado pelos índios e não pode dar uma solução. Inclusive eles cobram a questão das invasões em terras da reserva e não podemos fazer nada senão pedir que eles tenham calma enquanto procuramos resolver o caso por aqui. O Kutia (um dos caciques da reserva) revelou que se sente coagido pelos invasores que continuam pressionando os trabalhadores para que não aceitem empreitas dos Gavião. Os índios temem novos ataques e aqui da Funai tememos que os índios entrem em pé de guerra. Aí o problema seria mui-



O delegado da Funai, Salomão Santos

to sério, causaria problemas gravíssimos na área e a situação seria de difícil controle. Temos que evitar este estado de guerra que já impera na Reserva Mãe Maria", acentuou Salomão Santos.

O delegado declarou que continua na área o encarregado da ajudância da Funai em Marabá, agentes da Polícia Federal, mas que, até ontem, nada havia sido esclarecido sobre o atentado. "Os índios estão sabendo o prejuízo que vão sofrer se a castanha não for colhida. O isolamento dos índios causa agora uma irritação profunda na reserva". Os índios acreditam que os culpados estão escondidos ou vivendo tranquilamente no povoado do Quilômetro 12.

"Neste local, o Quilômetro 12, os Gavião costumavam contratar os trabalhadores para os serviços de coleta da castanha, abertura de picadas e construção de cercas. Mas ali também estão baseados os responsáveis pelo atentado e são eles que estão tentando prejudicar os índios, pressionan-

do quem aceita as empreitas". Salomão declarou que até ontem, não havia recebido nenhuma informação e que os índios haviam passado das ameaças para a ação. Apesar do clima de nervosismo na reserva, "os índios ainda não tomaram nenhuma atitude. Mas poderão tomar. É exatamente isso que não desejamos porque, daí em diante, pode acontecer um incidente desagradável envolvendo muita gente lá".

Manter a paz

Na 2ª Delegacia Regional da Funai, Salomão Santos mostrou no mapa, "que o Pará não pode se transformar num território problemático para os índios e não índios. Há morosidade na demarcação das reservas, na solução dos problemas de invasão das terras e agora este atentado. A Delegacia não dispõe de meios mais eficientes de persuasão dos índios a não ser o empenho de nossa palavra de que estamos procurando sensibilizar as autoridades para a solução dos problemas. As promessas não estão sendo cumpridas e os índios continuam cobrando-as".

Contou que, recentemente, no Posto Gorotire, foi abordado por um conhecido cacique que lhe fez uma série de cobranças. E lembrou a Salomão que a primeira promessa havia sido feita quando o índio ainda nem era casado. Conta Salomão que, "o índio se aproximou e disse para mim que a promessa ainda não havia sido cumprida. E fora feita quando ele não tinha nem filho. Agora ele já tem neto e não conseguimos atender o seu pedido. Assim, vamos notando que está havendo um desgaste muito grande que pode ser muito ruim para o entendimento da Funai com os índios", ponderou. Para Salomão, "não podemos mais ficar transmitindo notícias desagradáveis aos índios. Principalmente que temos uma amizade de longo tempo com eles e não pode ser abalada de maneira nenhuma."